

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UAENFE**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**LAYLA CAROLINE LINO DA SILVA**

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL E NAS AÇÕES DOS VISITADORES DO PROGRAMA CRIANÇA  
FELIZ**

**CUITÉ**

**2022**

**LAYLA CAROLINE LINO DA SILVA**

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL E NAS AÇÕES DOS VISITADORES DO PROGRAMA CRIANÇA  
FELIZ**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG), como requisito obrigatório à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Profa. Dra. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos

**CUITÉ**

**2022**

S586r Silva, Layla Caroline Lino da.

Repercussões da pandemia da Covid-19 no desenvolvimento infantil e nas ações dos visitantes do Programa Criança Feliz. / Layla Caroline Lino da Silva. - Cuité, 2022.

42 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Profa. Dra. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos".

Referências.

1. Criança. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Programa Criança Feliz. 4. Teoria bioecológica - Bronfenbrenner. 5. Desenvolvimento infantil - Covid-19. 6. Desenvolvimento infantil - pandemia. 7. Desenvolvimento infantil - qualidade. I. Santos, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito. II. Título.

CDU 159.922.7(043)

**LAYLA CAROLINE LINO DA SILVA**

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL E NAS AÇÕES DOS VISITADORES DO PROGRAMA CRIANÇA  
FELIZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG *Campus Cuité* como exigência para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**Banca examinadora:**

---

**Profa. Dra. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos**

**Orientadora – UFCG**

---

**Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira**

**Membro – UFCG**

---

**Profa. Dra. Altamira Pereira da Silva Reichert**

**Membro – UFPB**

*Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus pais, Ana Cristina de Carvalho Silva e Ivan Lino da Silva que sempre me incentivaram a estudar e buscar meus sonhos, sendo meu suporte nos momentos mais difíceis, e aquelas com quem sempre compartilhei minhas vitórias. A todos que contribuíram com esta pesquisa e compartilharam seus conhecimentos, experiências e sabedorias.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a **DEUS**, pelo dom da vida, pelas oportunidades, pela família e pelos amigos. Por todo amor, proteção, saúde, força, fé e perseverança que me destes para vencer todas as barreiras encontradas ao longo do caminho. Agradeço por sempre me ouvir e por nunca me desamparar mesmo quando não merecia, gratidão por seu amor e por sua eterna misericórdia. Sem Vós eu não teria chegado até aqui.

Aos meus amados pais, **ANA CRISTINA** e **IVAN LINO**, que mesmo com todas as dificuldades me deram uma boa educação e sabiam que esse dia chegaria. Agradeço por todo amor, carinho e por todos os princípios que me ensinaram. Gratidão por todos os sacrifícios que vocês passaram para que esse dia fosse possível. Por terem sempre apoiado os meus sonhos e por se dedicarem fielmente, fazendo o possível e o impossível para que essa etapa da minha vida fosse concluída. Eu os amo infinitamente e se não fosse o amor de vocês, certamente eu não teria conseguido suportar todas as dificuldades, essa conquista é **NOSSA**.

Ao meu irmão, **ÍTALO**, por quem tenho amor inestimável. A distância me partiu o coração, mas foi necessária para que eu iniciasse esse ciclo, e hoje colho o fruto das longas noites de angústia e saudade. Gratidão por todos os nossos momentos que guardo eternamente em meu coração, pelas horas de ligação em que cuidávamos um do outro, foram estes momentos que me deram forças para seguir em frente.

A toda minha família, por todo apoio, torcida, proteção e por estarem sempre juntos a mim, apesar da distância. Em especial a Tia **LÚCIA**, minha querida **RARIA**, que batalhou comigo pelas madrugadas frias e por vezes chuvosas, para que eu conseguisse trilhar minha longa jornada até Cuité. Agradeço ainda aos demais tios, tias, primos, primas, padrinhos, madrinhas e afilhados que torceram por mim e sempre acreditaram no meu sucesso.

Aos meus avôs e avó, **MARIA JOSÉ**, **JOÃO SOARES**, e **ANTÔNIO MONTEIRO** que mesmo não compreendendo minhas vitórias acadêmicas, ficavam imensamente felizes com cada relato, ligação ou mensagem. Agradeço por todo carinho e amor que vocês me proporcionaram durante todos esses anos.

A **JOSEFA OLIDRINA DA CONCEIÇÃO**, *im memoriam*, minha avó, que não consegui ver de perto minhas batalhas nesse caminho, e infelizmente não está presente fisicamente nesse momento, mas que me amou incondicionalmente, me educou e me acalentou por tantas vezes. Que me ensinou muito mais do que qualquer sala de aula, sendo um grande exemplo de amor, caridade e bondade, a qual foi uma mulher excepcional, a senhora minha gratidão. Sua partida foi uma perda irreparável, que me dói até hoje, mas, compreendo que estás em um lugar melhor, zelando por mim e vibrando com minhas conquistas. Saudades eternas, **VÓ ZEFA**.

A **DIGLIELMO ANTÔNIO**, que contribuiu tanto para o meu crescimento pessoal nesse período, agregando valores, ambições e sentimentos na minha vida e no que espero do futuro. Gratidão por todas as vezes que você me fez rir quando eu queria chorar, que me encontrou quando me sentia perdida e que me acalmou nos meus momentos de angústia, mesmo quando estávamos a dezenas de quilômetros de distância. Você que foi, e é presente além do que o contato físico pode explicar, que é tão solícito aos que estão

ao seu redor, que têm valores inestimáveis, é um prazer dividir a caminhada ao seu lado, espero que possamos dividir inúmeras outras conquistas.

Aos amigos para além de especiais que Cuité me proporcionou. Aos que ainda se fazem presentes e aos que se afastaram por algum motivo minha gratidão, pelas vivências e experiências adquiridas nesse processo. Em especial ao meu grupão 3.0 que foram, e ainda são amigos e família, em tantos momentos que não é possível mensurar em números! Amo vocês.

A **MARIA LUIZA**, que em um dos momentos mais difíceis da minha vida me acolheu e acreditou em mim, apesar de tantos erros. Que foi amiga além do que eu poderia imaginar ser possível, que ajudou a me reerguer, me deu forças para vencer, amo você e sou grata do fundo do meu coração. A **EDUARDA LAYANE** que me acolheu quando cai de paraquedas na sua vida e na sua casa, que se tornou amiga, e irmã, que me aconselhou e lutou ao meu lado, minha eterna gratidão e amor.

A **MARIA PAULA**, a famosa irmã, que foi tão importante em tantos momentos, com quem eu dividi dores e alegria, que de seu jeito próprio me deu ânimo em tantas batalhas, a vida não seria a mesma sem sua luz e presença, que caminhará comigo sempre. A **PATRÍCIO ALMEIDA**, que se tornou parceiro acadêmico, de vida e de quarto, que foi por muitas vezes não só amigo, mas professor, compartilhando expectativas, frustrações, vitórias e derrotas nesse percurso, minha gratidão eterna, você está em um cantinho especial do meu coração. A **IARA** que mesmo nosso contato sendo um pouco recente tornou os dias mais leves com seu alto-astrol e seu jeitinho único de ser.

Aos professores do Centro de saúde e educação da UFCG que compartilharam seus conhecimentos, minha gratidão. Em especial a professora **LUANA CARLA**, que abriu as portas da pesquisa para mim, me ensinando e compartilhando experiências, que abriram inúmeras oportunidades no meu caminho. A **EDLENE RÉGIS**, por se dispor a enfrentar o fim do curso ao nosso lado, quando nenhuma outra alternativa foi possível, se não fosse a senhora o caminho teria sido mais penoso.

A minha eterna orientadora, **DRA. NATHANIELLY CRISTINA**, que sempre será uma inspiração profissional, sendo também um exemplo de mulher, pesquisadora, professora e enfermeira. Gratidão por acreditar em mim, e sempre me incentivar a buscar mais, agradeço pelas inúmeras oportunidades nessa vida acadêmica e pelos momentos de humanidade, carinho, paciência e compreensão que teve comigo, esses jamais serão esquecidos. Por sonhar junto comigo e realizar esse projeto lindo que temos, enfim, por tudo que me ajudou a construir e conquistar, a senhora por mim é muito estimada.

A minha banca examinadora pela parceria, paciência e dedicação, **MATHEUS NOGUEIRA** e **ALTAMIRA REICHERT** que aceitaram prontamente fazer parte desse momento tão significativo na minha vida, contribuindo de inúmeras maneiras, a vocês minha gratidão.

A quem contribuiu direta ou indiretamente para que essa pesquisa obtivesse êxito, a minha eterna gratidão.

*Os sonhos são como uma bússola, indicando os caminhos que seguiremos e as metas que queremos alcançar. São eles que nos impulsionam, nos fortalecem e nos permitem crescer.*

*Augusto Cury*



## RESUMO

O Programa Criança Feliz surgiu como uma importante ferramenta de caráter intersetorial, para promoção de um desenvolvimento adequado, integral e de qualidade, a partir de visitas domiciliares realizadas por visitadores. Por isso, objetivou-se, apreender as repercussões da pandemia da Covid-19 no desenvolvimento infantil e nas ações dos visitadores do PCF. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, ancorada na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner. Participaram do estudo oito visitadoras do programa criança feliz, de uma cidade do curimataú paraibano. A coleta de dados foi realizada de janeiro a junho de 2021, a partir de um roteiro de entrevista, as quais foram gravadas. Para processamento dos dados foi utilizado o software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, versão 0.7 alpha 2, e a análise textual ocorreu por meio da Classificação Hierárquica Descendente proposta pelo método de *Reinert*. Os resultados foram expressos em duas categorias: 1. Atuação das visitadoras do Programa Criança Feliz para a promoção do desenvolvimento infantil; 2. Dificuldades enfrentadas para a realização de ações de promoção do desenvolvimento infantil durante a pandemia da COVID-19. O estudo possibilitou compreender as repercussões da pandemia, como os sentimentos negativos, apego da criança às telas, como também, a quebra do vínculo com o profissional. Portanto, faz-se necessário a criação de estratégias que tornem o ambiente virtual efetivo, promover o protagonismo dos pais/cuidadores no desenvolvimento infantil, e assim possam vencer barreiras identificadas, bem como o desenvolvimento de um programa de educação continuada/permanente para esse público.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil, Pandemias, COVID-19, Visita domiciliar.

## ABSTRACT

The Happy Child Program emerged as an important tool of an intersectoral nature, to promote adequate, integral and quality development, based on home visits carried out by visitors. Therefore, the objective was to apprehend the repercussions of the Covid-19 pandemic on child development and on the actions of PCF visitors. This is a qualitative, exploratory-descriptive research, anchored in Bronfenbrenner's Bioecological Theory of Human Development. Eight visitors from the Happy Child Program participated in the study, from a city in Curimataú, Paraíba. Data collection was carried out from January to June 2021, based on an interview script, which were recorded. For data processing, the software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires, version 0.7 alpha 2, was used, and the textual analysis was performed using the Descending Hierarchical Classification proposed by Reinert's method. The results were expressed in two categories: 1. Performance of the visitors of the Criança Feliz Program to promote child development; 2. Difficulties faced in carrying out actions to promote child development during the COVID-19 pandemic. The study made it possible to understand the repercussions of the pandemic, such as negative feelings, the child's attachment to screens, as well as the breaking of the bond with the professional. Therefore, it is necessary to create strategies that make the virtual environment effective, promote the role of parents/caregivers in child development, and thus can overcome the identified barriers, as well as the development of a continuous/permanent study program to this audience.

Keywords: Child Development, Pandemics, COVID-19, Home visit.

## ARTIGO ORIGINAL

# REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E NAS AÇÕES DOS VISITADORES DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ

### Resumo

O Programa Criança Feliz surgiu como uma importante ferramenta de caráter intersetorial, para promoção de um desenvolvimento adequado, integral e de qualidade, a partir de visitas domiciliares realizadas por visitadores. Por isso, objetivou-se, Aprender as repercussões da pandemia da Covid-19 no desenvolvimento infantil e nas ações dos visitadores do PCF. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, ancorada na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner. Participaram do estudo oito visitadoras do programa criança feliz, de uma cidade do curimataú paraibano. A coleta de dados foi realizada de janeiro a junho de 2021, a partir de um roteiro de entrevista, as quais foram gravadas. Para processamento dos dados foi utilizado o software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, versão 0.7 alpha 2, e a análise textual ocorreu por meio da Classificação Hierárquica Descendente proposta pelo método de *Reinert*. Os resultados foram expressos em duas categorias: 1. Atuação das visitadoras do Programa Criança Feliz para a promoção do desenvolvimento infantil; 2. Dificuldades enfrentadas para a realização de ações de promoção do desenvolvimento infantil durante a pandemia da COVID-19. O estudo possibilitou compreender as repercussões da pandemia, como os sentimentos negativos, apego da criança às telas, como também, a quebra do vínculo com o profissional. Por tanto, faz-se necessário a criação de estratégias que tornem o ambiente virtual efetivo, promover o protagonismo dos pais/cuidadores no desenvolvimento infantil, e assim possam vencer as barreiras identificadas, bem como o desenvolvimento de um programa de estudo continuado/permanente para esse público.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil, Pandemias, COVID-19, Visita domiciliar.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A primeira infância, considerada os primeiros seis anos completos de vida, representa uma janela de oportunidade neuropsicossocial para um crescimento e desenvolvimento infantil saudável, a partir de um cuidado holístico, alicerçado nas diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) (BRASIL, 2018).

Nessa fase, a criança se encontra mais suscetível às influências de ações e estímulos externos, como pobreza e violência (BRASIL, 2016). Por isso, o Programa Criança Feliz (PCF) instituído, pelo Decreto nº 8.869, de 5 de outubro de 2016, atualizado pelo Decreto nº 9.579, de 22 de novembro de 2018, tem como finalidade a promoção de um desenvolvimento adequado, integral e de qualidade, que considera a criança no contexto familiar, em consonância com o marco da primeira infância (Lei nº 13.257).

O PCF objetiva ofertar ações de cuidado desde a gestação, momento perinatal e nascimento, como uma importante ferramenta de caráter intersetorial para fortalecer o vínculo e o papel familiar no cuidado, proteção e educação da criança; além de subsidiar acesso, integração, expansão e fortalecimento das políticas públicas necessárias à criança e família, por meio da atuação de visitadores. Estes realizam visitas domiciliares semanalmente, a fim de orientar o cuidador e a família para o fortalecimento do vínculo com a criança, estimulação, proteção e promoção do desenvolvimento infantil (BRASIL, 2019; BRASIL, 2017).

Considerando que a pobreza é um dos maiores e mais preocupantes fator de risco para o desenvolvimento infantil, o PCF prioriza os grupos que estão em situações de vulnerabilidade e risco social, a saber: gestantes, crianças até 36 meses e familiares beneficiários do Programa Bolsa Família; crianças até 72 meses e seus familiares cadastradas no Benefício de Prestação Continuada; e crianças até 72 meses que se encontram afastadas do convívio familiar devido a aplicação da medida de proteção (BRASIL, 2017).

Diante da situação de pandemia do novo coronavírus, desde o ano de 2020, o isolamento social se tornou indispensável e outras preocupações vieram à tona dentre os fatores que colocam em risco o desenvolvimento infantil, como ausência da estimulação, violência doméstica, negligência, parentalidade abusiva e coercitiva, insegurança alimentar, baixa escolaridade, desemprego ou instabilidade financeira, problemas de

saúde mental nos pais, além da descontinuidade do acompanhamento por programas sociais como o PCF (LINHARES, ENUMO, 2020).

Com o isolamento social implementado como medida de saúde pública para prevenir e diminuir a propagação da Covid-19, o atendimento do PCF, a partir de abril de 2020, passou a ser realizado de forma remota/semipresencial. Esse novo modelo de assistência foi adotado em grande parte do território nacional, e nos casos em que o ambiente virtual não é possível, uma visitadora se desloca até a família com todos os cuidados necessários para atendimento à criança (MEHERALI *et al.*, 2021; BRASIL, 2020; BRASIL, 2021; VILELA *et al.*, 2021).

Sabe-se que experimentar situações estressantes, como viver o distanciamento social durante uma pandemia, diante de uma doença altamente transmissível, como a COVID-19, pode acarretar consequências negativas para a vida inteira (KALIA *et al.*, 2020; YOSHIKAWA *et al.*, 2020). Assim, a situação pandêmica atual, pode afetar os cinco domínios do cuidado e atenção ao desenvolvimento infantil: saúde, nutrição, cuidados responsivos, segurança e proteção, e a aprendizagem oportuna, que são considerados essenciais para o desenvolvimento socioefetivo das crianças (TAVARES, SILVA, SOBRINHO, 2021; YOSHIKAWA *et al.*, 2020).

Nesse sentido, diante das repercussões inevitáveis no desenvolvimento infantil e de limitações de estudos acerca desta questão com o público assistido pelo PCF, justifica-se a realização de investigações que possam identificar dificuldades e potencialidades no processo de trabalho de quem executa o cuidado, no intuito de melhorar a atuação e fortalecer a proposta de promoção do desenvolvimento na primeira infância (LINO, 2018).

Ante o exposto, vislumbrando-se contribuir para que esta ação de vigilância para o acompanhamento do desenvolvimento infantil, imprescindível durante os primeiros anos de vida da criança, possa facilitar o diagnóstico de possíveis alterações nesse processo, bem como oportunizar intervenções que venham possibilitar à criança com alguma alteração desenvolver suas potencialidades (XAVIER, 2018), tem-se como questão de pesquisa: Quais as repercussões da pandemia da Covid-19 no desenvolvimento infantil e nas ações dos visitantes do Programa Criança Feliz?

Para responder a esse questionamento, objetivou-se: Aprender as repercussões da pandemia de Covid-19 no desenvolvimento infantil e nas ações dos visitantes do PCF.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, ancorada na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) de Bronfenbrenner, e elaborado em concordância com *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ), no intuito de atender ao rigor metodológico da pesquisa (SOUZA et al, 2021a).

A TBDH é explicada pelo modelo PPCT, sendo o *processo*, a relação entre indivíduo e contexto, contemplando as interações e condições destas com alguma implicação para o desenvolvimento do indivíduo; a *pessoa*, as características globais, biológicas, cognitivas, emocionais e comportamentais; o *contexto*, os ambientes que possibilitam influenciar no desenvolvimento do ser; e o *tempo*, os quesitos de temporalidade, estabelecendo o cronossistema que domina as mudanças ao longo da vida (OLIVEIRA, 2019).

Diante disto, Bronfenbrenner estabelece quatro níveis bioecológicos de interação entre a pessoa e seu contexto, os quais são: Microssistema, onde estão presentes as primeiras relações interpessoais; Mesossistema, que é a relação entre os microssistemas; Exossistema, que se refere ao ambiente que não se vive de forma direta; e o Macrossistema, que influencia os valores e cultura presentes no cotidiano da criança (OLIVEIRA, 2019).

A pesquisa foi realizada com visitadoras do Programa Criança Feliz de um município no Curimataú Ocidental da Paraíba. Dos 12 visitantes, oito participaram da pesquisa, por atenderem aos critérios de inclusão: ser profissional com pelo menos seis meses de atuação no programa, e exclusão: estar de férias e/ou licença no momento da coleta de dados, e não compareceram após três agendamentos para entrevista.

Como instrumento para coleta de dados, utilizou-se um roteiro semiestruturado para entrevista, contendo dados de caracterização dos participantes (codinome, idade, sexo, raça, estado civil, escolaridade, renda, tempo de atuação no PCF, se fez capacitação para atuar no programa, profissão, tempo de formação, atuação na área) e as respectivas questões norteadoras: Fale para mim o que você entende por desenvolvimento infantil; Relate sobre o seu acompanhamento do desenvolvimento da criança na pandemia da COVID-19; Descreva para mim as vivências como visitador do PCF, na atuação durante a pandemia da COVID-19;

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a junho de 2021, em dois momentos devido a pandemia da COVID-19 e a necessidade de seguir as normas sanitárias de isolamento social. No primeiro momento foi realizado o recrutamento dos participantes de forma remota, por contato telefônico e mensagem por aplicativo, sendo realizadas três tentativas em um intervalo de 15 dias para cada visitador. Na ocasião, era apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com objetivos do estudo, possíveis riscos, benefícios, relevância da pesquisa e garantia do anonimato por codinomes, e solicitada a anuência para participação e agendamento da entrevista. Foi disponibilizada uma via do termo à participante e a outra permaneceu com a pesquisadora.

No segundo momento foi realizada a entrevista, de forma remota, com exceção de duas, que foram presencialmente. Estas ocorreram conforme solicitação e preferência das participantes, em local isolado e preservando a privacidade das mesmas, seguindo as normas de biossegurança, com distanciamento social mínimo de 1,5m entre participante e pesquisador, e utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

Com o consentimento prévio das visitadoras, as entrevistas foram gravadas em mídia digital, com duração média de 25 minutos, sendo posteriormente transcritas na íntegra. Cada participante era identificado pela letra “V” de visitador, seguido do número de ordem da entrevista (Ex. V1, V2, V3 ...).

Para processamento dos dados, foi utilizado o software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), versão 0.7 alpha 2, um programa gratuito com fonte aberta, desenvolvido por *Pierre Ratinaud* que permite realizar análises estatísticas sobre dados inteiramente qualitativos, organizando a distribuição dos vocábulos de forma facilmente compreensível e visualmente clara (SOUZA et al., 2018).

A análise textual ocorreu por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) proposta pelo método de *Reinert*, na qual os segmentos de texto são classificados em função dos seus respectivos vocabulários, distribuídos em dendrogramas e classes temáticas, mediante suas proximidades e ramificações. Para compreender os dados em função das classes geradas, foram consideradas significativas as palavras com frequência igual ou superior a cinco, qui-quadrado ( $\chi^2$ ) > 3,84 e *p* valor <0,05.

Este trabalho é um subproduto da pesquisa intitulada “Primeira Infância e pandemia da COVID-19: fatores associados a possíveis alterações no desenvolvimento infantil e a percepção de pais/cuidadores e visitadores do Programa Criança Feliz”

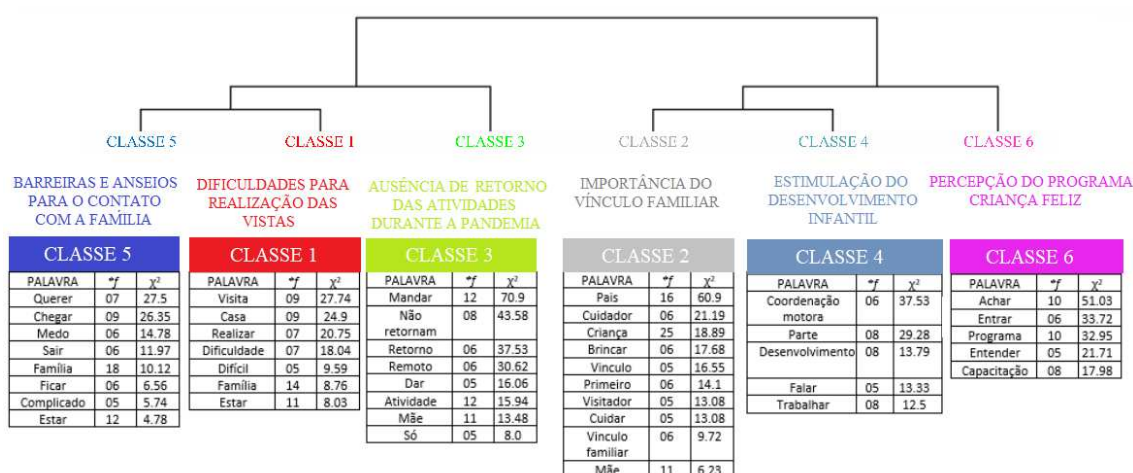
aprovada pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Alcides Carneiro (CEP/HUAC) sob o parecer nº 4.487.671 e CAAE: 38730920.2.0000.5182.

## RESULTADOS

Participaram do estudo oito visitadoras, com idade variando de 23 a 43 anos, sendo seis autorreferidas de cor/raça parda, duas brancas e quatro eram solteiras. Quanto à escolarização, seis tinham ensino médio completo, e os outros dois, ensino superior incompleto e ensino médio incompleto, respectivamente; seis apresentavam renda familiar de até um salário mínimo e duas com dois salários mínimos. Quanto à capacitação no Programa Criança Feliz, todas realizaram antes do início das atividades e apresentaram tempo de atuação entre 18 meses a 3 anos.

Na análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), obteve-se um *corpus* geral constituído por 08 textos, separados em 183 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 147 STs (80,33%), para o qual emergiram 5.923 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos) e foi criado o dendograma. Neste, o *corpus* foi dividido em dois *subcorpora*. No primeiro, obteve-se a classe 6 com 28 ST (15,7%) e uma segunda subdivisão, que englobou as classes 2 com 28 ST (19,1%), e 4 com 21 ST (14,3%). Do outro *subcorpus*, obteve-se a classe 3 com 21 ST (14,3%), com uma subdivisão constituída pelas classes 5 com 31 ST (21,1%), e 1 com 23 ST (15,7%), conforme representado na figura 01.

**Figura 01.** Dendograma de distribuição das classes segundo a Classificação Hierárquica Descendente. Cuité, Paraíba, Brasil, 2020-2021.



\*f= frequência;  $\chi^2$ = qui-quadrado

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.



A partir da análise das classes fornecidas pelo software IRAMUTEQ e leitura exaustiva das palavras, foi possível nomear cada uma para melhor compreensão da percepção das visitadoras do Programa Criança Feliz sobre o desenvolvimento infantil em tempos de pandemia e as repercussões deste momento na sua atuação no programa, a saber: Classe 1: dificuldades para realização das visitas; Classe 2: Importância do vínculo familiar; Classe 3: Ausência de retorno das atividades durante a pandemia; Classe 4: Estimulação do desenvolvimento infantil; Classe 5: Barreiras e anseios para o contato com a família; Classe 6: Percepção acerca do Programa Criança Feliz (FIGURA 1). Após a análise foram elencadas as seguintes categorias:

#### Categoria 1 - Atuação das visitadoras do Programa Criança Feliz para a promoção do desenvolvimento infantil

Compreendendo 49,1% ( $f = 72ST$ ) do *corpus* total analisado, esta categoria inclui as classes 6, 2 e 4, e traz questões relacionadas à percepção das visitadoras do PCF acerca do que é o desenvolvimento infantil e de como elas veem esse desenvolvimento na visita domiciliar, diante do contexto de pandemia.

Para as participantes, o DI representa o resultado da influência de aspectos que compõem fatores extrínsecos a esse processo, como uma boa alimentação e vínculo familiar, estímulo e participação da família; além de ser expresso no crescimento e nas habilidades motoras e sociais apresentadas pela criança, como pode-se perceber nas falas de V4 e V5.:

*“[...]Uma criança bem desenvolvida, começa com uma boa alimentação, um bom vínculo familiar, a criança falar bem, andar bem, desenvolver atividades como o pegar no lápis como se fosse a escrita, é uma criança bem desenvolvida pra mim. Se a criança, ela não tem um bom estímulo, uma boa convivência, não terá um bom desenvolvimento futuramente. Porque tudo inicia com quem são os professores da primeira infância, os pais. Então [...] é fundamental que os pais ou os cuidadores estejam presentes na sua vida, que tenha a participação da família [...]”. V4*

*“[...] É um sistema onde a criança passa na sua primeira infância, em todos os sentidos, tanto social, como o vínculo familiar [...]. Eu acho o desenvolvimento dela seja com saúde, o desenvolvimento normal que a criança tem, de crescer saudável, com uma boa estatura, com um bom peso, socialização entre a família e o pessoal que ela convive de fora, ela tem o desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento motor, [...]dentro do esperado, eu acredito que seja isso [...] “. V5*

Ademais, é possível observar que o vínculo familiar é o foco para o desenvolvimento infantil na percepção das visitadoras, que orientam os cuidadores a

como proceder nesse processo, pois as crianças precisam, além de outros aspectos, se sentirem acolhidas e amadas para poderem se desenvolver em sua plenitude.

*“[...]a parte do vínculo familiar, [...] o aconchego da família [...] que é o cuidador que escuta a criança, que ele senta pra brincar, que ele senta para educar, então a criança tem um bom desenvolvimento [...]”. V1*

*“Tem criança que depende da criação,[...] que ela [...] cresce em um local que tem muito amor, atenção, carinho e já tem criança que ela não cresce em ambiente assim, cresce em um ambiente fechado. É que os pais não dão muita atenção[...]”. V2*

Neste sentido, observa-se que dentre as ações desenvolvidas pelos visitantes destaca-se a estimulação da criança e orientações para os cuidadores, para o alcance das potencialidades no desenvolvimento infantil.

*“[...] O desenvolvimento da criança em relação ao falar, ao andar, a gente via bastante em relação às visitas, com o decorrer do tempo, as semanas do mês, a gente via que a criança estava desenvolvendo, aquelas dificuldades que eles tinham, na maneira que a gente ia apresentando as atividades a família[...]”. V5*

*“[...] Então nossas visitas sempre focaram na formação do vínculo socioafetivo, vínculo familiar, para que possamos ajudar a criança. Ela está com dificuldade no andar, a gente possa estimular com umas atividades, ou caso se a criança não conseguiu com esse estímulo, que a gente possa orientar a mãe para que ela procure a rede de saúde[...]”. V4*

*“[...] A gente como visitador, incentiva muito a mostrar aos pais, [...] a importância do vínculo familiar, seja o pai ou a mãe, ou o cuidador [...] da criança, é muito importante para a criança se sentir acolhida e se sentir amada [...]”. V8*

**Categoria 2 - Dificuldades enfrentadas para a realização de ações de promoção do desenvolvimento infantil durante a pandemia da COVID-19**

Compreendendo 51,1% ( $f = 75$ ST) do *corpus* total analisado, esta categoria é composta pelas classes 3, 5 e 1, cujas questões estão relacionadas às dificuldades enfrentadas pelas visitadoras nas visitas em domicílio e virtuais realizadas diante da pandemia.

As visitadoras destacam a diminuição da renda das famílias como um dos efeitos negativos causados pela COVID-19, pois esta afeta a criança e também interfere na atuação das profissionais, haja visto que esta é uma situação vivenciada pela família que elas não conseguem suprir ou resolver, como demonstram as falas abaixo:

*“[...] muitas famílias passando por necessidade mesmo, e afeta, querendo ou não, a criança também [...]”. V3*

*“[...] Assim a pandemia trouxe uma dificuldade, porque a gente vê que algumas famílias estão passando por alguma necessidade e a gente não consegue suprir”. V4*

*“[...] quando tem alguma família que está com algum problema e a gente consegue resolver ou pelo CRAS, ou com alguma parceria, tipo uma família que não tem como pagar o aluguel [...]. [...] o ruim de se trabalhar na assistência social, é de você ver uma situação e não poder ajudar, [...] ficamos com o coração na mão. Já aconteceu de famílias que passam necessidade, é bem complexo, bem difícil [...]”. V8*

Outras dificuldades enfrentadas pelos visitantes perante a situação pandêmica, é a presença de alcoolismo em algumas famílias, o que gera sentimento de medo nas profissionais durante as visitas presenciais, bem como a não participação das mães no acompanhamento da criança, com prejuízo direto no vínculo familiar e no desenvolvimento da infantil:

*“[...] têm famílias que têm muitas dificuldades. Era complicado, aquelas famílias [...] de extrema pobreza. Tem famílias que tem caso de alcoolismo, e a gente chega meio receosa [...] na casa. A mãe não é participativa, entendeu? Têm situações que a gente identifica que a criança não tem desenvolvimento por conta do vínculo familiar, que é muito complicado. Às vezes o pai bebe, ou fuma, ou alguma coisa desse tipo, isso dificulta muito o trabalho da gente, mas [...] sempre procuramos adentrar mais na família, para tentar descobrir alguma coisa, que é nosso objetivo, [...] também, observar como a criança está se desenvolvendo naquele meio[...]”. V6*

Por outro lado, o medo das famílias de se contaminarem com a Covid-19 ao receberem os visitantes também limitou a atuação destes, como destaca a fala abaixo:

*“[...] A dificuldade de a gente poder ir até a casa da família realizar uma visita presencial, [...] porque às vezes a família está com medo (da exposição a Covid-19) de nos receber, essa é a dificuldade que a gente mais enfrenta[...]”. V4*

No que se refere ao atendimento virtual, necessárias para atuação das visitadoras durante a pandemia, pode-se identificar como adversidade, dificuldade de contato e interação com as famílias, falta de retorno das atividades ou demora desse retorno pelas famílias, além de não responderem as mensagens enviadas pelo aplicativo de mensagem *WhatsApp*:

*“[...] Agora está sendo remoto, a gente ainda tem o tempo reduzido para fala com a família para saber como está, como anda a criança e envia por foto, vídeo ou videochamada, a atividade da semana. Fica a critério da família quando for realizar, tirar uma foto e mandar para a gente. Muitas famílias não retornam [...]”. V5*

*“[...]a gente não tem contato direto com a criança [...]. Há ausência das mães no cumprimento das atividades com os filhos. Às vezes, muitas dizem: - Não! Eu prefiro fazer o da creche. [...] a maior dificuldade é essa, a não participação das mães[...]”. V6*

*“[...] Dificuldade de acesso às casas, de manter um contato, é tudo muito difícil. Às vezes a gente está com as atividades para entregar, a mãe não quer receber ou liga, diz que está com COVID-19, outras dizem que estão gripados, é bem dificultoso [...]”. V7*

*“[...] Não que a remota não seja boa [...] só que tem essa questão do retorno, a maioria das minhas famílias são bem presentes, mas quando mudou pro lado remoto, ficou bem mais complicado [...]tem semanas que é mais complicado, assim, às vezes eu boto a atividade na terça, passa a semana e só na segunda que a mãe vai me responder [...] o meio remoto não é bom, dificulta a interação com a família[...]”. V8*

Por outro lado, as visitadoras do PCF destacam que a pandemia da COVID-19 gerou nas famílias e crianças sentimentos como medo, desânimo, frustração e agressividade, apego da criança as telas, como também, quebra do vínculo com o profissional, tornando-se barreiras para adesão e continuidade do acompanhamento infantil no programa, conforme percebido nas falas:

*“[...] Antes da pandemia, o atendimento era presencial, uma vez por semana. A gente era bem recebido, tinha muita criança que era mais participativa nas atividades, a família não relatava tanto a situação que relata hoje, do financeiro, de saúde. [...]”. V1*

*“[...] As crianças, hoje, são mais fechadas, mais frustradas [...] estão mais ligadas aos meios de comunicação virtuais, [...] tem um olhar de medo [...]. E a família em si, a gente encontra muita família precisando de acompanhamento psicológico, de famílias com medo. Sei que tem a parte de agressividade em palavras, que tanto a criança vive mais. Não estão em uma creche, não estão saindo muito [...]”. V3*

*“[...] Agora está muito complicado porque as crianças se estressam, porque estão há muito tempo em casa [...]”. V6*

*“[...] Chegávamos e brincávamos [...] hoje em dia quando a gente volta, as crianças choram, estranham a gente. Então já tinha aquele vínculo com a visitadora, quando voltamos tudo começa de novo, é como se fosse a primeira vez. Fica tudo mais lento, mais difícil! [...] São poucas potencialidades [...]”. V7*

## **DISCUSSÃO**

O desenvolvimento infantil consiste em uma sequência de transformações progressivas, que são influenciadas por fatores externos. Assim, a situação pandêmica da covid-19 pode gerar estresse pós-traumático e depressão, além de que o medo constante da contaminação e o distanciamento social afetam os relacionamentos, senso de

competência para agir e a autonomia para tomada de decisões, o que pode levar a desfechos mal adaptativos a médio e longo prazo (LINHARES, ENUMO, 2020)

Estudos realizados na Província de Shaanxi (China), observou que dentre as repercussões da pandemia em crianças e adolescentes de 3 a 18 anos estão problemas emocionais como distração, irritabilidade, agitação e medo de saber sobre a pandemia, enquanto com crianças de 3 a 6 anos prevaleceu o excesso de apego aos pais, medo dos parentes ficarem doentes e desatenção (JIAO *et al.*, 2020).

De acordo com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento de Bronfenbrenner, o contexto influencia fortemente nos campos de cuidados para o desenvolvimento infantil. Este, a partir de uma definição ampliada, caracteriza-se como um fenômeno de continuidade e mudança das características biopsicológicas dos seres humanos, nos níveis individual e grupal (ASSIS, MOREIRA, FORNASIER, 2021).

Nos resultados apresentados, apesar de uma definição limitada sobre o desenvolvimento infantil, para as visitadoras este processo está relacionado a aspectos extrínsecos e a expressão do crescimento biológico. Tal percepção pode ser reflexo da capacitação realizada pelo próprio programa antes do início das atividades.

No entanto, é preciso refletir sobre a capacidade de compreensão de cada pessoa, pois no estudo em tela a maioria tinha apenas ensino médio completo, destoando de estudo realizado no Ceará, no qual mesmo as profissionais possuindo ensino superior apresentavam conhecimento incipiente sobre o desenvolvimento, baseado apenas no senso comum (LINO, 2018).

Este fato é inquietante, uma vez que, as ações dos visitantes precisam ter potencial para sensibilizar cuidadores/familiares para as possíveis alterações no desenvolvimento e a importância da estimulação. Todavia, quando isso não ocorre, podem repercutir na perda de oportunidade para uma conduta necessária diante de cada peculiaridade da criança (SANTOS *et al.*, 2019).

Os dados também revelam que as visitadoras reconhecem as repercussões da pandemia de Covid-19 para o desenvolvimento infantil, como fragilidade no vínculo familiar, na forma como a família lida com a criança, as mesmas também compreendem o crescimento biológico e as habilidades como parte desse desenvolvimento. Conforme a Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano, o brincar e a interação da criança com a família são fundamentais para seu desenvolvimento neuropsicomotor, pois este torna-se um ambiente estimulador, permitindo que as crianças consigam desenvolver habilidades

motoras, linguísticas e cognitivas (ASSIS, MOREIRA, FORNASIER, 2021; SILVA, MORAIS, 2021).

Nesse sentido, é possível refletir sobre as significativas repercussões do desalinhamento nos níveis ecológicos propostos na TBDI, para o desenvolvimento infantil, uma vez que o desemprego em massa fez famílias que já estavam em vulnerabilidade social, passar a viver na pobreza ou extrema pobreza, tendo que enfrentar diversas dificuldades, como de não arcar com aluguel da moradia. Para uma profissional participante do estudo, isso lhe causou sentimento de impotência, se configurando em barreira para suas ações no cotidiano do seu trabalho.

Percebe-se a partir das falas das participantes que houve aumento da fome, insegurança alimentar, aumento da exposição a telas, a redução do brincar na natureza, bem como as atividades escolares e das creches, que passaram a ser virtuais. Com isso, o contato com os diversos meios sociais ficou restrito ao virtual (RAMOS, 2021).

O contexto familiar interfere no desenvolvimento infantil, quanto mais fatores de risco naquele meio maior a probabilidade dessa interferência, podendo chegar a um atraso ou ausência de marcos do desenvolvimento. Estudo brasileiro com o público assistido pelo PCF identificou que baixa escolaridade materna, depressão materna, falta de acesso à água potável e saneamento básico, baixo peso ao nascer, baixa estatura materna, prematuridade, nutrição inadequada e anemia na infância associaram-se a menores escores de desenvolvimento em crianças na primeira infância (MUNHOZ et al., 2022).

Todos esses fatores de risco estão associados a baixa renda familiar, diante disso sabe-se que, quanto mais baixa essa renda, menor serão as habilidades cognitivas e socioemocionais das crianças (CAMILO, 2018), além de trazer a fragilização afetivo-familiar-social diante de fatores de risco ligados à vulnerabilidade global (SILVA, COSTA, NASCIMENTO, 2019).

À medida que a renda familiar diminui, o investimento que é feito na criança também diminui, e, assim, as chances dessa alcançar um nível de desenvolvimento dentro dos parâmetros esperados, tornam-se menores. Esse quadro pode ter piora significativa com a ausência do aleitamento materno, baixa escolaridade materna, e ainda, consumo de bebidas alcoólicas pelo familiar (CAMILO, 2018).

Este último fator de risco para o desenvolvimento foi citado como uma das barreiras para a atuação das visitadoras do PCF, pois o consumo de álcool e outras drogas foge do controle do profissional de saúde. Por isso, a necessidade de um trabalho multiprofissional e intersetorial, pois essas e outras necessidades do núcleo familiar

podem ser atendidas pelos profissionais de cada especificidade. A literatura aponta que uma comunicação interdisciplinar para a discussão e realização de um trabalho em equipe apresentam incontáveis benefícios para os pacientes que são atendidos pela equipe (IZIDORO et al., 2019).

Essa mudança na rotina familiar, causada pelo desemprego e/ou mudança do trabalho presencial para o *home office* teve impacto direto no desenvolvimento infantil, pois o mesmo é influenciado não somente pelos sistemas que estão ligados diretamente aquele indivíduo, mas, também nos indiretos, nos exossistemas, aqueles em que a criança não participa ativamente, como por exemplo o trabalho dos pais. Sendo assim, uma sobrecarga de sentimentos negativos sucedidos desse local pode se transformar em estresse tóxico, trazendo efeitos negativos à criança (ASSIS, MOREIRA, FORNASIER, 2021).

O estresse tóxico trata-se de um nível de estresse forte, que ultrapassa os níveis toleráveis, frequentemente e tem uma ativação prolongada no indivíduo, sendo capaz de gerar hipervigilância e exaustão. Diante disto, pode-se ter impacto não somente no âmbito socioafetivo das crianças, mas também, sua arquitetura cerebral e mental, pois um aumento no nível de cortisol remete a alterações no sistema imunológico e sistema nervoso, no que se remete a emoção, memória e aprendizagem levando ao alto risco de doenças físicas e mentais que estão relacionadas ao estresse, e que podem ter efeitos que perduram meses ou até anos (LINHARES, ENUMO, 2020; RAMOS, 2021).

Para Bronfenbrenner, os processos proximais, podem ser caracterizados pela interação mútua entre a criança e as pessoas ou objetos presentes no ambiente imediato, diante da Covid-19, houve uma mudança nessa interação com a presença do *home office* e do estresse tóxico. Esses processos proximais têm destaque no desenvolvimento infantil, chamados na TBDH de “motores do desenvolvimento”, onde a criança tem um potencial de desenvolvimento melhorado, uma vez que esses processos exercem forte influência na estimulação do desenvolvimento infantil. Estes caracterizam-se pela organização de uma relação recíproca e complexa, onde as pessoas se mantêm interligadas se estimulando mutuamente (ASSIS, MOREIRA, FORNASIER, 2021). Com o desalinhamento dos níveis sociais, houve uma ruptura nesse contato dinâmico, entre a criança e os processos proximais.

Diante da fala das visitadoras, percebe-se que elas identificam a importância da interação das crianças com os processos proximais para o seu desenvolvimento, assim como na literatura, a uma percepção que só quando o tempo de engajamento se torna

contínuo, ou seja, quando a criança tem contato com seu exossistema e macrosistema de maneira constante, transformando as estimulações vindas dos pais e do meio em habilidades, uma vez que atividades contínuas durante algum tempo, torna-se imprescindível no processo de desenvolvimento humano. Além do mais, esse contato tende a aumentar a complexidade das experiências, fazendo com que essas não sejam apenas repetitivas (ASSIS, MOREIRA, FORNASIER, 2021; STACHEIRA *et al.*, 2020). Em contextos que esses processos proximais são prejudicados, as visitadoras relatam que as crianças tendem a não se desenvolver com eficácia, e possivelmente ter algum marco do desenvolvimento em atraso.

A pandemia de Covid-19 causou várias mudanças no cotidiano das famílias e suas crianças, incluindo alterações na dinâmica dos serviços de saúde e educação, que precisaram se adaptar ao modelo de funcionalidade virtual e reestruturar atendimentos com visita domiciliar por meio de atendimentos remotos (Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância, 2020). A situação não foi diferente com o Programa Criança Feliz, ofertado pelo município estudado.

Outra barreira relatada pelas visitadoras do PCF, foi a não participação das mães e a ausência de retorno das atividades propostas pelo programa, acarretando em um acompanhamento ineficiente do desenvolvimento das crianças. Um estudo realizado com programa similar ao PCF, o Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental - CAFAP, que trabalha com as famílias de crianças e jovens, dos 0 aos 18 anos, que se encontram numa situação de risco, obteve dados análogos, o qual identificou os mesmos desafios do acompanhamento familiar. Assim, demonstra-se que a efetividade do acompanhamento dos profissionais só é possível com a colaboração das famílias (PENA, OLIVEIRA, 2019).

A não colaboração de familiares, relatada pelas visitadoras desse estudo e por profissionais de outros estudos brasileiros, pode estar relacionada com o surgimento da Covid-19, que trouxe o medo de contaminação, fazendo com que a realização das visitas fosse afetada (MEDEIROS *et al.*, 2022).

Esse receio da contaminação tornou-se uma barreira diante da atuação das visitadoras, pois as mães/cuidadores das crianças se recusaram a ter visitas presenciais. Estudo realizado no interior do Nordeste com cuidadoras cadastradas em um centro de reabilitação de fisioterapia, evidenciou que estas reconhecem a importância do acompanhamento nos serviços de saúde, entretanto, devido ao alto índice de



transmissibilidade do SARS-Cov-2, evitavam comparecer às sessões de fisioterapia, por medo da criança ser infectada (MEDEIROS et al., 2022).

As visitas virtuais vieram como uma forma segura de dar continuidade aos acompanhamentos do PCF, e de diversos outros serviços de saúde. Entretanto, o retorno dessa alternativa não foi o esperado pelas visitadoras, pois houve quebra de vínculo, dificuldade de contato e interação com as famílias, falta de retorno das atividades, além da não interação das mensagens enviadas pelo aplicativo de mensagem WhatsApp.

Diferente desses achados, estudo realizado na Bahia com usuários dos serviços de atenção primária à saúde, evidenciou que o vínculo, o acolhimento e a comunicação com os indivíduos assistidos durante o período da pandemia foram fortalecidos. Isto pode ser explicado pelo método de organização do serviço, que estruturou um fluxo de divisão de tarefas entre a equipe, e os profissionais mantinham contato com os usuários de segunda à sexta. Ademais, foram implementados três tipos de tecnologia para monitoramento remoto, a divisão de tarefas, como tecnologia leve; o telemonitoramento, como tecnologias leve e leve-dura; e a implementação das planilhas, como tecnologia dura. Esse tipo de organização para a telemonitorização do serviço, junto ao fluxo Sistema Único de Saúde (SUS) que traz a atenção primária como porta de entrada preferencial podem ter influenciado nesses achados (SOUZA et al., 2021b).

Corroborando o estudo em tela, pesquisa realizada em Los Angeles, evidenciou que a maioria dos profissionais pesquisados classificaram a transição das visitas do presencial para o remoto moderadamente difícil, e que apenas uma pequena parcela destes estava engajada com as visitas remotas (TRAUBE, GOZALIANS, DUAN, 2021).

Outro aspecto que merece destaque como repercussão da pandemia de Covid-19 no DI foi o aumento significativo da exposição de crianças às telas como TV, celular, computadores, etc. Portanto, torna-se necessário uma reflexão sobre essa exposição, que apesar de ter sido o meio de comunicação disponível para aproximar as pessoas fora do domicílio, tem influenciado negativamente no bem-estar físico e mental das crianças (ALMEIDA, SILVA JÚNIOR, 2021). Para as visitadoras do PCF, durante a situação pandêmica as crianças tiveram uma propensão a desenvolver sentimentos negativos, que podem ter sido decorrentes do uso excessivo de telas, os quais repercutiram como barreira na atuação no PCF.

Na literatura nacional e internacional, existe consenso de que o uso de telas em crianças é prejudicial ao desenvolvimento infantil. Por conseguinte, quanto menor a idade da criança maiores são os prejuízos, sendo assim, as crianças menores de dois anos

são as mais afetadas. Essa exposição pode estar relacionada ao atraso no desenvolvimento psíquico e motor, aumento nos casos de obesidade, depressão, ansiedade e distúrbios do sono. Os bebês que são expostos em excesso às telas podem apresentar atraso no desenvolvimento da fala e linguagem (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019; HOROWITZ-KRAUS, 2018; COSTA et al., 2021).

Ainda sobre os sentimentos negativos apresentados pelas crianças, podem ser também fruto de sentimentos maternos prejudiciais, como medo, desânimo, retração, frustração e agressividade, que estão presentes no cotidiano materno, segundo as participantes desta pesquisa. Este achado vai ao encontro de outro estudo, o qual evidenciou que os cuidadores têm enfrentado esses mesmos sentimentos e estão angustiados por se sentirem impotentes diante da pandemia e de suas repercussões (MEDEIROS *et al.*, 2022).

Diante disso, faz-se necessário compreender que o desenvolvimento infantil é o resultado das interações entre as crianças que estão em desenvolvimento e o espaço em que está inserido. De acordo com a Teoria Bioecológica, essas crianças estão estabelecendo relações com aqueles que representam o seu contexto proximal, que diante do isolamento social, estão representados pelos seus cuidadores (ASSIS, MORREIRA, FORNASIER, 2021).

Dentre as repercussões da pandemia de Covid-19 para a criança e sua família, pesquisa realizada no em Los Angeles evidenciou relação estatisticamente significativa entre o isolamento social no contexto familiar e os sintomas de medo, ansiedade e depressão nos cuidadores (TRAUBE, GOZALIANS, DUAN, 2021).

Embora existam riscos inerentes à pandemia, caminhos para a resiliência são extremamente importantes. Portanto, faz-se necessário refletir sobre a vulnerabilidade bem como um olhar diferenciado às famílias durante esse período, uma vez que esses sentimentos negativos podem desencadear algum tipo de adoecimento a médio ou a longo prazo, caso não seja realizada alguma intervenção ou encaminhamento do membro familiar dentro da Rede de Atenção em Saúde (RAS) (LIMA *et al.*, 2021).

## **CONCLUSÃO**

Diante dos resultados do estudo em tela, foi possível apreender que as repercussões da pandemia da Covid-19 no desenvolvimento das crianças assistidas pelo PCF do município em investigação foram sentimentos negativos, a não participação dos

cuidadores nas atividades do programa, e a presença do estresse tóxico no dia-a-dia; para às ações das visitadoras do PCF, serem desafiadas a adaptar-se às mudanças da rotina e a realidade das famílias para conseguir promover vínculo e estimular o desenvolvimento infantil foi um desafio.

As participantes destacam o vínculo familiar como arcabouço do desenvolvimento infantil, que possibilita a estimulação das habilidades da criança pelos pais de forma harmoniosa, juntamente com o cuidado, carinho e proteção necessários para essa fase da vida. Outro aspecto importante, que impacta o vínculo familiar, é a relação entre as condições socioeconômicas que afetam as famílias, uma vez que, a insegurança salarial dos pais/cuidadores estimula sentimentos negativos nos mesmos, que por sua vez impactam diretamente no desenvolvimento daquela criança.

Considera-se que os resultados podem contribuir para sensibilizar gestores e profissionais acerca da necessidade de educação continuada para os visitadores do PCF, a fim de capacitá-los para a elaboração de estratégias que venham potencializar as ações de vigilância do desenvolvimento infantil e protagonismo dos pais e cuidadores podem oportunizar à criança a desenvolver suas potencialidades.

Portanto, sugere-se estudos mais amplos sobre essa temática bem como o processo de capacitação desses profissionais, como forma de contribuir para reorganização no fluxo de acompanhamento pelo programa, de modo a otimizar o aproveitamento, eficiência e adesão das famílias às atividades de estimulação das crianças.

Apesar dos resultados obtidos, pode-se apontar como limitação do estudo a utilização do meio remoto para as entrevistas, pois devido às atribuições diárias das visitadoras do PCF, o tempo de fala foi prejudicado; bem como o fato de ser realizado em apenas um município.

## **REFERÊNCIA**

ALMEIDA, I.M.G; SILVA JÚNIOR, A.A. Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19. *Rev.Research, Society and Development*, v. 10, n.2, DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.122861>, 2021. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12286/11580>. Acesso em: 18 de fev. 2022.

ASSIS, D.C.M; MORREIRA, L.V.C; FORNASIER, R.C. Teoria Bioecologica de Bronfenbrenner a influencia dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças. *Ver.Research, Society and Development*, v.10, n.10, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/RafaelFornasier/publication/354105341\\_Teoria\\_Bi](https://www.researchgate.net/profile/RafaelFornasier/publication/354105341_Teoria_Bi)

oecologica\_de\_Bronfenbrenner\_a\_influencia\_dos\_processos\_proximos\_no\_desenvolvimento\_social\_das\_crianças/links/613cebeae4419c5e6ec6b737/Teoria-Bioecologica-de-Bronfenbrenner-a-influencia-dos-processos-proximos-no-desenvolvimento-social-das-crianças.pdf. Acesso em: 14 de fev. 2022.

ALMEIDA, I.M.G; SILVA JÚNIOR, A.A. Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19. *Rev. Research, Society and Development*, v. 10, n.2, DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.122861>, 2021. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12286/11580>. Acesso em: 18 de fev. 2022.

BRASIL. Câmara dos deputados. *Avanços do Marco Legal da Primeira Infância*. Brasília, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/LG%20A410/Desktop/TCC/leitura%20extra/Avancos-do-Marco-Legal-da-Primeira-Infancia-1.pdf>. Acesso em: 18 de mai. de 2020.

BRASIL. Ministério da cidadania. *Manual de Gestão Municipal do Programa Criança Feliz*. Brasília, Ed. 1, 2019. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/crianca\\_feliz/Manual%20do%20Gestor.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/crianca_feliz/Manual%20do%20Gestor.pdf). Acesso em: 24 de Mai. de 2020.

BRASIL. Ministério da Cidadania. *Com adaptações e cuidados, Criança Feliz promove seis milhões de visitas durante a pandemia*. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/com-adaptacoes-e-cuidados-crianca-feliz-promove-seis-milhoes-de-visitas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 13 de mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Cidadania. *Criança Feliz supera 42 milhões de visitas mesmo com limitações impostas pela pandemia*. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/crianca-feliz-supera-42-milhoes-de-visitas-residenciais-mesmo-com-limitacoes-impostas-pela-pandemia>. Acesso em: 12 de mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança*. Brasília, 2018. Disponível em: [saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica\\_Nacional\\_de\\_Atencao\\_Integral\\_a\\_Saude\\_da\\_Crianca\\_PNAISC.pdf](saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica_Nacional_de_Atencao_Integral_a_Saude_da_Crianca_PNAISC.pdf). Acesso em: 12 de mai. de 2020.

BRASIL. Ministério do desenvolvimento social e agrário. *Programa Criança Feliz: A intersetorialidade na visita domiciliar*. Brasília, 2017. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/crianca\\_feliz/A\\_intersetorialidade\\_na\\_visita\\_domiciliar\\_2.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/crianca_feliz/A_intersetorialidade_na_visita_domiciliar_2.pdf). Acesso em: 20 de mar. de 2020.

CAMILO, L.S. *Avaliação do desenvolvimento infantil de crianças moradoras de comunidades em vulnerabilidade social de Maceió-AL*. 2018. 71 f. Dissertação (Mestrado

em Nutrição) – Faculdade de Nutrição, Programa de Pós Graduação em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3418>. Acesso em: 23 de fev. 2022.

COSTA, Igor Martins et al. Impacto das Telas no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil: uma revisão narrativa Impact of Screens on Child Neuropsychomotor Development: a narrative review. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 5, p. 21060-21071, 2021.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil. Tradução de Melissa Harkin – São Paulo : Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2020. Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussoes-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil-3.pdf>. Acesso em: 16 de fev. 2022.

HOROWITZ-KRAUS, Tzipi; HUTTON, John S. A conectividade cerebral em crianças aumenta com o tempo que passam lendo livros e diminui com o tempo de exposição à mídia baseada em tela. *Acta pediátrica*, v. 107, n. 4, pág. 685-693, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/apa.14176>. Acesso em: 13 mar. 2022.

IZIDORO, Isabela Rocha et al. Serviços especializados em intervenção precoce: elegibilidade e atuação multiprofissional. *Revista CEFAC*, v. 21, 2019. Disponível em: <https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/1174>. Acesso em: 13 mar. 2022.

JIÃO, W. Y. et al. Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID19 Epidemic. *The Journal of Pediatrics*, v. 221, p. 945-947, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/behavioral-and-emotionaldisorders-in-children-during-the-covid-19-epidemic/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

KALIA, Vrinda et al. Cognitive flexibility and perceived threat from COVID-19 mediate the relationship between childhood maltreatment and state anxiety. *PLoS One*, v. 11;15, n. 12, p.e0243881, 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0243881>. Acesso em: 13 de mar. 2022.

JIÃO, W. Y. et al. Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID19 Epidemic. *The Journal of Pediatrics*, v. 221, p. 945-947, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/behavioral-and-emotionaldisorders-in-children-during-the-covid-19-epidemic/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

LIMA, H.F, et al. (Des)constituição da rede de atenção à saúde de crianças/adolescentes com necessidades especiais de saúde. *Rev. Enferm. UFSM – REUFSM*, v. 11, e40, p. 1-20, Santa Maria, RS. 2021. DOI: 10.5902/2179769248104. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/48104/html.tsdggv\dv>. Acesso em: 14 de dez. 2021.

LINHARES, MBM; ENUMO, SRF. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estud. psicol.*, v.1, n.37, supl.

e200089, 2020. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/?format=pdf&lang=pt>  
t. Acesso em: 18 mar. 2021.

LINO, A.C. Avanço ou Retrocesso: Um olhar crítico a partir dos profissionais do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS na adesão do Programa Criança Feliz pelo município de Brejo Santo-CE. Juazeiro do norte, 2018. Disponível em:  
<https://leaosampaio.edu.br/repositoriobibli/tcc/ANG%C3%89LICA%20CRUZ%20LINO.pdf>.

MEDEIROS, JPB et al. Continuidade do cuidado às crianças com necessidades especiais de saúde durante a pandemia da COVID-19. Rev Bras Enferm. 2022;75(2):e20210150 p. 1-8. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/GRRJXxHJj4WJBq9XmhvQ9DQ/abstract/?lang=pt>.  
Acesso em: 28 de jan. 2022.

MEHERALI, S. et al. Saúde Mental de Crianças e Adolescentes em meio ao COVID-19 e Pandemias Passadas: Uma Revisão Sistemática Rápida. Int. J. Ambiente. Res. Saúde Pública 2021, 18, 3432. Disponível em:  
<https://www.preprints.org/manuscript/202103.0149/v1>. Acesso em: 13 de mar. 2022.

MUNHOZ, Tiago N. et al. Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, 2022. Disponível em:  
<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-38-02-e00316920.pdf>.  
Acesso em: 12 de mar. 2022.

OLIVEIRA, VH. Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano: Fases e Ampliações da abordagem. SEMOC, 2019. Disponível em:  
<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/1324/1/Teoria%20bioecol%C3%B3gica%20do%20desenvolvimento%20humano%3A%20fases%20e%20amplia%C3%A7%C3%B5es%20da%20abordagem.pdf>.

PENA, M.S.; OLIVEIRA, A. POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR: A PERSPETIVA DAS FAMÍLIAS E DOS PROFISSIONAIS. 2019. 148f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Serviço Social) - Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2019. Disponível em:  
<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/29538/1/Relat%c3%b3rio%20de%20Est%c3%a1gio%20-%20Mariana%20Pena.pdf>. Acesso em: 06 de Fev de 2022.

RAMOS, F.R. Invisíveis e órfãs: Pandemia afeta desenvolvimento das crianças na primeira infância. Jornalismo Preto e Livre, 2021. Disponível em:  
[https://almapreta.com/sessao/cotidiano/invisiveis-e-orfas-pandemia-afeta-desenvolvimento-das-criancas-na-primeira-infancia?utm\\_source=ActiveCampaign&utm\\_medium=email&utm\\_content=Radar+da+Primeira+Inf%C3%A2ncia&utm\\_campaign=Fev+2022+%28engajados%29+-+Radar+da+Primeira+Inf%C3%A2ncia](https://almapreta.com/sessao/cotidiano/invisiveis-e-orfas-pandemia-afeta-desenvolvimento-das-criancas-na-primeira-infancia?utm_source=ActiveCampaign&utm_medium=email&utm_content=Radar+da+Primeira+Inf%C3%A2ncia&utm_campaign=Fev+2022+%28engajados%29+-+Radar+da+Primeira+Inf%C3%A2ncia). Acesso em: 19 de fev. 2022.

SANTOS et al. Contribuições de uma infância melhor para o crescimento e desenvolvimento infantil na percepção da família. R. pesq. cuid. fundam. online [Internet], v. 11, Issue 1, p. 67-73. 7, 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6465>.

Silva, A.J.N.; Costa, R.R.; Nascimento, A.M.R. As implicações dos contextos de vulnerabilidade social no desenvolvimento infantojuvenil: da família à assistência social. REV. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 14, n.2, São João del-Rei, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082019000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000200007). Acesso em: 21 de fev. 2022.

SILVA, M.B.P.M.; MORAIS, B.C.S. Implicações do estímulo ambiental e interação entre pais e filhos no desenvolvimento infantil: uma revisão sistemática. 2021. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Fisioterapia) - Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/bitstream/riu/5743/1/MARINA%20BARRAGANA%20PRAUSE%20MATTOS%20DA%20SILVA%20E%20RUTHY%20CRISTINA%20SILVA%20MORAIS.pdf>. Acesso em: 06 Fev de 2022.

Sociedade Brasileira De Pediatria (SBP). Departamentos Científicos de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento e de Saúde Escolar. Manual de Orientação. Uso saudável de telas, tecnologias e mídias das creches, berçários e escolas. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/21511d-MO\\_-\\_UsoSaudavel\\_TelasTecnolMidias\\_na\\_SaudeEscolar.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21511d-MO_-_UsoSaudavel_TelasTecnolMidias_na_SaudeEscolar.pdf). Acesso em: 13 mar. 2022.

SOUZA M.A.R., et al.O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. Rev Esc Enferm USP. São Paulo, v.1, n.1, p.1-7., 2018. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reusp/a/pPCgsCCgX7t7mZWfp6QfCcC/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SOUZA, RA et al. Uso de tecnologias para telemonitoramento na atenção primária à saúde na pandemia do Covid-19: relato de experiência. Research, Society and Development, v. 10, n. 13, e302101321153, 2021b, ISSN 2525-3409. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21153>. Acesso em: 2 de mar. 2022.

Souza VR, et al. Translation and validation into Brazilian Portuguese and assessment of the COREQ checklist. Acta Paul. Enferm. 2021a;34:eAPE02631. doi: 10.37689/actape/2021AO02631. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/traducao-e-validacao-para-a-lingua-portuguesa-e-avaliacao-do-guia-coreq/>.

Stacheira, C. R., et al. Modelo interdisciplinar para análise teórica da ação da escola na promoção do desenvolvimento à escala humana. Interações, 21(1), 213 - 228., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/FLkMRkSwrF7zPwB543fDmck/?format=pdf&lang=pt>.

TAVARES, Ana Carolina Perota; DE PAULA SILVA, Débora; SOBRINHO, Bárbara Souza Cunto. As consequências da pandemia do sars-cov-2 no desenvolvimento infantil. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 6, p. 24345-24348, 2021. Disponível em:

<https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/39300/pdf>. Acesso em: 12 de mar. 2022.

TRAUBE, D.; GOZALIANS, S.; DUAN, L. Transições para visitas domiciliares virtuais na primeira infância durante o COVID-19. *Journal Infant Mental Health*, v. 43, ed. 1, p. 69-81, Los Angeles, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/imhj.21957>. Acesso em: 12 Fev 2022.

VILELA, Estefany Cristina Santos et al. Estágio De Gestão: Projeto Criança Feliz. *Revista Educação, Ciência E Inovação*, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/6939>. Acesso em: 13 de mar. 2022.

XAVIER, J. A importância do desenvolvimento motor na primeira infância. FIOCRUZ, 2018. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/importancia-do-desenvolvimento-motor-na-primeira-infancia>. Acesso em: 25 de mar. de 2020.

YOSHIKAWA, Hirokazu et al. Efeitos da pandemia global da doença de coronavírus-2019 no desenvolvimento da primeira infância: riscos de curto e longo prazo e ações de mitigação de programas e políticas. *O Jornal de pediatria*, v. 223, p. 188-193, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7234941/pdf/main.pdf>. Acesso em: 11 de mar. 2022.



## **APÊNDICE**

## **APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Profissionais do Programa Criança Feliz**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PROFISSIONAIS DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ**

#### **Título da pesquisa:**

Prezado responsável,

Esta pesquisa intitulada “PRIMEIRA INFANCIA E PANDEMIA DA COVID-19: FATORES ASSOCIADOS A POSSÍVEIS ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A PERCEPÇÃO DOS PAIS/CUIDADORES E VISITADORES DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ ” está sendo desenvolvida por Layla Caroline Lino da Silva, discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, e por Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité. O objetivo desta pesquisa é avaliar o desenvolvimento infantil das crianças assistidas pelo Programa Criança Feliz.

A realização dessa pesquisa será possível apenas com a sua participação, por isso solicitamos sua participação. Informamos que será garantido o seu anonimato, bem como assegurada a privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não à pesquisa, bem como o direito de desistir a qualquer momento da mesma. Ressaltamos que os dados serão coletados através de um formulário (roteiro de entrevista), no qual haverá algumas perguntas sobre dados pessoais e outras questões voltadas aos objetivos da pesquisa.

Ao final deste trabalho, os resultados obtidos serão apresentados na disciplina Trabalho de conclusão de curso II, no âmbito da universidade e em encontros científicos e divulgados em revistas científicas, a fim de contribuir efetivamente com a saúde materno-infantil. Ao participar da pesquisa não haverá interferência na sua função como visitador.

A pesquisa oferece riscos mínimos previsíveis, como desconforto relacionado à espera para o término da entrevista, e a estimulação de sentimentos acerca dos assuntos abordados no decorrer da sua participação. Não haverá benefícios diretos para você, no entanto essa pesquisa servirá como apoio ao programa criança feliz, na perspectiva de melhorar o atendimento as crianças. Não haverá qualquer custo para você por estar participando deste trabalho, bem como não haverá nenhum pagamento pela sua participação.

Ressalta-se que a pesquisa foi elaborada de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos e atende à Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF. Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, pode nos contatar nos telefones descritos abaixo. Se houver dúvidas sobre as questões éticas da pesquisa, além de nós, pesquisadoras, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro – UFCG.

---

Layla Caroline Lino da Silva. Contatos: (83) 9 9841-3853/ linolayla0@gmail.com

---

Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos.

**Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro – UFCG.** Rua Dr. Carlos Chagas S/N, São José, CEP: 58.107-670, Campina Grande, Paraíba. (83) 2101-5545 e (83)2101-5523. E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

Após ter conhecimento sobre como colaborar com esta pesquisa, autorizo a participação do meu/minha filho (a) a participar da mesma.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Cuité-PB, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**APÊNDICE B - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA PARA OS VISITADORES**  
**COMO PARTE DA ETAPA QUALITATIVA**

Responsável pela coleta de dados: _____
Data da coleta de dados: ____/____/____ Data da transcrição: ____/____/____
<b>A. CARACTERIZAÇÃO DO PROFISSIONAL:</b>
Codinome: _____
Idade: _____
Sexo: Feminino ( <input type="checkbox"/> ); masculino ( <input type="checkbox"/> )
Raça/cor: Preta ( <input type="checkbox"/> ); parda ( <input type="checkbox"/> ); branca ( <input type="checkbox"/> ); indígena ( <input type="checkbox"/> ); amarela ( <input type="checkbox"/> )
Estado civil: solteiro ( <input type="checkbox"/> ); casado( <input type="checkbox"/> ); união estável ( <input type="checkbox"/> ); divorciado ( <input type="checkbox"/> ); viúvo ( <input type="checkbox"/> )
Escolaridade: _____
Renda média familiar: _____
Quanto tempo atua no PCF: _____ (meses)
Fez capacitação para atuar no programa: Sim ( <input type="checkbox"/> ) Não ( <input type="checkbox"/> )
Profissão: _____
Tempo de formação: _____
Atuação na área: Sim ( <input type="checkbox"/> ) Não ( <input type="checkbox"/> ) / Tempo: _____
<b>B. ROTEIRO DE ENTREVISTA COM VISITADORES.</b>
1. Relate para mim o que você entende por desenvolvimento infantil.
2. Descreva sobre as potencialidades na sua atuação como visitador.
3. Fale sobre as dificuldades na sua atuação como visitador.
4. Comente como foi a capacitação para atuar no PCF.

## APÊNDICE C – Termo De Compromisso Do Pesquisador



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO  
Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP  
Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José. CEP: 58107 – 670.  
Tel: 2101 – 5545, E-mail: [cep@huac.ufcg.edu.br](mailto:cep@huac.ufcg.edu.br).



### TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES)

Por este termo de responsabilidade, nós abaixo-assinados, Orientador e Orientando(s) respectivamente, da pesquisa intitulada “**PRIMEIRA INFÂNCIA E PANDEMIA DA COVID-19: FATORES ASSOCIADOS A POSSÍVEIS ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A PERCEPÇÃO DOS PAIS/CUIDADORES E VISITADORES DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ**”, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares, homologada nos termos do Decreto de delegação de competências de 12 de novembro de 1991, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta.

Apresentaremos sempre que solicitado pelas instâncias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da mesma, assumindo o compromisso de:

- Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação, com os devidos créditos aos autores.

Em cumprimento às normas regulamentadoras, **declaramos que a coleta de dados do referido projeto não foi iniciada** e que somente após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande (CEP-UFPG) e da Comissão de Ética em Pesquisa (CONEP), os dados serão coletados.

Cuité, \_\_\_ de \_\_\_ de 2020.

---

Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos  
(Orientadora – Pesquisadora)

---

Layla Caroline Lino da Silva  
(Orientanda – Pesquisadora)

## **ANEXO**

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PRIMEIRA INFÂNCIA E PANDEMIA DA COVID-19: FATORES ASSOCIADOS A POSSÍVEIS ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A PERCEPÇÃO DE PAIS/CUIDADORES E VISITADORES DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ

**Pesquisador:** NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 38730920.2.0000.5182

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.487.671

**Apresentação do Projeto:**

O presente estudo objetiva analisar fatores associados a possíveis alterações no desenvolvimento infantil de crianças assistidas pelo Programa Criança Feliz antes e diante da pandemia da covid-19, além de compreender a percepção dos pais/cuidadores e visitantes do programa criança feliz sobre o desenvolvimento infantil em tempos de pandemia e o impacto desse momento no acompanhamento pelo programa criança feliz. Para tanto, tem como delineamento um pesquisa mista associando os métodos de abordagem quantitativa e qualitativa, de forma que a pesquisadora possa expandir os achados da pesquisa, através de ambos os métodos, complementado com um subestudo do tipo prospectivo ou longitudinal para determinar ao longo do tempo fatores que interferem no processo de desenvolvimento da criança. A população do estudo será composta por todas as famílias de crianças assistidas pelo Programa Criança Feliz de um município no Curimataú Ocidental da Paraíba, sendo no total 300 pessoas, incluindo gestantes e crianças, e dentre estas, 60 crianças são menores de 1 ano, 169 menores de 3 anos e três de 3 a 6 anos; e, pelos visitantes do programa criança feliz do município. A amostra será composta por aqueles que atenderem aos critérios de inclusão, não inclusão e exclusão. Serão utilizados como instrumentos para coleta de dados: um formulário para coleta de dados quantitativos, os

**Endereço:** Rua Dr. Carlos Chagas, s/n  
**Bairro:** São José **CEP:** 58107-670  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

formulários Survey of Well-being of Young Children - SWYC (APÊNDICES DO G-R) para avaliar os marcos do desenvolvimento e os sintomas do bebê -BPSC, e dois roteiros de entrevista, sendo um para pais/cuidadores e outro para os visitantes. A coleta de dados ocorrerá no período de novembro de 2020 a junho de 2022 em três etapas, e terá início após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Para análise estatística dos dados será utilizado o pacote estatístico Statistic Package for (SPSS), versão 21.0. O primeiro passo será elaborar o banco de dados com dupla digitação, e em seguida validar os mesmos por meio da comparação, no intuito de eliminar inconsistências. Na sequência será realizada análise descritiva com as frequências absolutas e relativas das variáveis, e respectivas medidas de associação e efeito. Para a análise inferencial, será considerado nível de significância adotado de 5% ( $p=0,05$ ) e intervalo de confiança 95% e testes estatísticos pertinentes. Para a análise dos dados qualitativos será utilizada a técnica de análise de conteúdo, na modalidade de análise temática transversal.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

##### **Objetivo Primário:**

- Analisar fatores associados a possíveis alterações no desenvolvimento infantil de crianças assistidas pelo Programa Criança Feliz antes e diante da pandemia da covid-19.
- Compreender a percepção dos pais/cuidadores e visitantes do programa criança feliz sobre o desenvolvimento infantil em tempos de pandemia e o impacto desse momento no acompanhamento pelo programa criança feliz.

##### **Objetivos Secundário:**

- Definir o perfil sociodemográfico das famílias e crianças assistidas pelo Programa Criança Feliz, e dos visitantes do referido programa, bem como do desenvolvimento infantil das referidas crianças no momento e um após;
- Desvelar a percepção de pais/cuidadores sobre o desenvolvimento da criança, a importância da estimulação em casa e o acompanhamento da criança pelo visitador do programa criança feliz antes e diante da pandemia da covid-19;
- Apresentar a percepção dos visitantes sobre o acompanhamento do desenvolvimento infantil antes e diante da pandemia da covid-19;

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n  
Bairro: São José CEP: 58107-670  
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br



Continuação do Parecer: 4-487.571

- Implementar ações educativas para promoção do crescimento e desenvolvimento das crianças em tempos de pandemia da covid-19;
- Elencar potencialidades e desafios vivenciados pelos visitantes na atuação no PCF antes e durante a pandemia da covid-19.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A pesquisa oferece riscos mínimos previsíveis, como desconforto relacionado à espera para o término das perguntas presentes nos formulários e na entrevista, bem como constrangimento e a estimulação de sentimentos acerca dos assuntos abordados no decorrer da sua participação. Dessa forma, na tentativa de minimizar tais riscos são tomadas como providências e cautelas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano ao participante da pesquisa, que fica resguardado o direito de os entrevistados não responderem a perguntas que não se sentirem confortáveis. Há benefícios diretos para você e sua criança, no sentido de receber orientações e material educativo para promoção do crescimento e desenvolvimento das crianças, bem como indiretos, a partir dos resultados obtidos para o cuidado de qualidade à mesma. Não haverá qualquer custo para você por estar participando deste trabalho, bem como não haverá nenhum pagamento pela sua participação.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto apresenta relevância científica e social.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A pesquisadora apresentou a seguinte documentação:

- Projeto completo;
- Termo de consentimento de gravação de voz;
- Termo de compromisso dos pesquisadores;
- Cronograma;
- Termo de Anuência Institucional da coordenadora do Programa Criança Feliz de Cuité-PB;
- Termo de Anuência Institucional do secretário de Assistência Social de Cuité-PB;
- Termo de Anuência Institucional do secretário de saúde de Cuité-PB;
- Folha de Rosto para pesquisa envolvendo seres humanos;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para pais/cuidadores de crianças assistidas pelo Programa Criança Feliz;

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chapas, s/n  
Bairro: São José CEP: 56.107-670  
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: csp@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 4.487.871

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Profissionais do Programa Criança Feliz

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A pesquisadora atendeu a solicitação do parecerista.

Aprovado, salvo melhor juízo desta assembleia.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Typo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1623481.pdf	24/11/2020 18:54:11		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetofinal.docx	24/11/2020 18:49:49	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleprofissionais.pdf	24/11/2020 18:48:17	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclepaiscuidadores.pdf	24/11/2020 18:48:03	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termocompromissopesq.pdf	30/09/2020 19:33:02	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	15/09/2020 14:39:05	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Outros	termogravacaovoz.pdf	15/09/2020 14:16:27	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Outros	anuenciapcf.pdf	10/09/2020 21:51:00	NATHANIELLY CRISTINA	Aceito

Endereço: Rua Dr. Carlos Chagas, s/n

Bairro: São José

CEP: 58.107-870

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 4.487.071

Outros	anuenciapcf.pdf	10/09/2020 21:51:00	CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Outros	anuenciasas.pdf	10/09/2020 21:50:23	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Outros	anuenciacuite.pdf	10/09/2020 21:49:01	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	10/09/2020 21:47:40	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPINA GRANDE, 31 de Dezembro de 2020

---

**Assinado por:**  
Andréia Oliveira Barros Sousa  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. Carlos Chagas, s/n  
Bairro: São José CEP: 58.107-870  
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br